

COM ALMA

Livro 64

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



NARRADOR DECRETA

Quando o narrador decreta que determinado personagem é corajoso, ou “mais honesto do planeta”, o leitor fica diminuído debaixo da ordem do autor, da mesma maneira se o narrador decreta que o personagem é uma pessoa que mereça repúdio por sua honestidade e transparência. O personagem é assim e nenhum leitor poderá concebê-lo de outra forma. Não importa o mérito, mas a caracterização dos personagens. Se um homem muito rico determina que se: “invista quando há sangue nas ruas” (John D. Rockefeller), se ele for milionário o narrador dirá que é um investidor com sucesso, se for algum coletor incentivando nas ruas à doação de sangue (seu João que faz diálise) será um reles e pequeno sofredor.

Se um homem rico (John D. Rockefeller) diz: “Sempre procurei transformar os desastres em oportunidade” será nomeado como um exemplo a ser enaltecido dirá o narrador, entretanto, se a vida ensinou ao seu João da diálise a dizer “sempre procurei as oportunidades para evitar os desastres”, será uma das vítimas da ganância do oportunismo alheio e nenhum narrador destacará seu valor.

EXEMPLO

A liberdade também é resultado do exemplo, e seu desenvolvimento é um processo que exige um aprendizado cotidiano e doméstico. A revolução começa por casa. Crie sua campanha particular: Não faça fofoca, não ouça fofoca, não repita a fofoca; rompa esta corrente de ódio.



RICOS E POBRE

Graças a seu trabalho os pobres enriquecem os ricos.
Graças a seus prazeres os ricos empobrecem os pobres.
(Sabedoria oriental)

BENJAMIM FRANKLIN

“O homem débil teme a morte; o desgraçado a chama; o valente a provoca, e o homem sensato a espera.”



“AUTO SUICÍDIO”

Cansado de coroar a mesma rainha, repetir as mesmas ladainhas, escutar que o desencontro impera sobre o encontro, que o pecado banal é virtude e o amor uma ilusão. Cansado do bem que acaba no minuto seguinte e o de êxito de autores uma única música, do goleador efêmero, das promessas que não decolam, cansado do desonesto corrigindo o honesto, a débil mental renomeando a origem da espécie preocupada com o “auto suicídio” (SIC).

QUE PAGUEM OS CORRUPOTOS

Que paguem os corruptos pelos crimes cometidos, que calem os que seguem odiando a expressão popular, que acabe o dano referendado pelos políticos que metem medo, morte e ofensas em quem lhes denuncia a virulência de haver destruído o país durante tantos anos impunemente. Tirar-lhes o espaço político tem sido o clamor popular que sai às ruas. Apoiam o oposto da política daqueles que mataram a muitos com o maior roubo acontecido no país. Bombardeiam, preparam terreno para o próximo assalto.



A SENSIBILIDADE

Nasce em cada dia, em algum lugar a sensibilidade para dar e pedir ajuda, a atitude solidaria do nós que une o desejo de ajudar ao de ser ajudado. Mobilizados pela necessidade do outro testemunha em favor de valorizar o desamparo construindo o vínculo, o retorno por gratidão. Assim os humanos se permitem

a colaboração, se nutrem desta forma com a inclusão participativa, jogam-se ajudas, revitalizam-se expectativas, criam-se coletivos, se geram iniciativas, celebra-se o aprendizado como prática social vivida na vida real de todos os dias.



JOGO DA VIDA

A globalização como forma de interação traz uma ruptura na diversificação cultural, pois homogeneiza o mundo inteiro que passa a ser virtual. Todos creem estar fora do jogo e que o virtual seria o não verdadeiro, o ficcional. Joga-se o jogo da vida como uma partida amistosa, diferente do real, das partidas de campeonato. O problema da falta de consciência crítica deixa como resultado a negação. O grande problema da negação é a falta de eficácia na sua duração por se efêmera. Sofremos um duro golpe quando a vida nos mostra que a alienação e a ignorância não são permanentes. A qualquer momento esse virtual se transforma no real, o que sempre imaginamos e tememos. Nossos conceitos

da monstruosidade, familiarizados com o mal, o feio e o diferente, de repente adquire uma cara conhecida e se chama governo, dinheiro, compulsão, promessa, ilusão, e pior, realidade.



EVITO SENTENÇAS

Vivo como a consciência me dita que o faça. Evito sentenças tampouco provoco vereditos. Evito os onipotentes que com tão pouco decidem tanto, respondem sem perguntar, definem resolvidos com a cara limpa e a pretensão de serem proprietários da verdade. Seus narizes só conhecem a posição vertical, acostumados à arrogância são surdos aos protestos, sempre terão pretextos, negativas e mentiras. Vivem com o espírito indisposto a ouvirem revisões, incrédulos se habitua à tentação de ser deus, convictos da sua eleição cultivam calos no coração e impunidades no erro. Julgam diferentes a ricos e pobres, sobram em consideração nas trocas de favores com aqueles que não se recusam a pagar por seus serviços. Inabaláveis com as dores dos humanos pouco acreditam na inocência.

COMPOR

Espero o instante de reunir os elementos e compor uma memória da ternura estampada. Vivo aos pedaços, invento lembranças. Tenho uma mania de romper o silêncio, evidenciando meu despreparo para incluí-lo como meu interesse. Surpreendo-me quando percebo que muitos dos meus erros nasceram desta desatenção.



LUGAR IGNORADO

Quando vejo o fundo do poço, seguro-me da melancolia, corto as partes que adulteram a minha paz interior. Declaro as agonias, arremesso as palavras, desando enredado em ciúmes, arrepios, intrigas. Animo o pior, desatino o caminho. Sou devorado pelo mau uso, misturo provisões e provações, até perder o fôlego, até não poder mais.

Parto para um lugar ignorado, levo comigo o segredo de comover-me.

SABER AMAR

É preciso saber amar, evitar o fastio, plantar a sinceridade, fazer durar as promessas que abriguem o desejo carente de ser acolhido. Tornar suave o próximo instante, iluminar os beijos sem deixar de olhar e ouvir os suspiros. O melhor é ganhar as graças nesse transe, transformando os desejos em realidades, deixar entrar pela pele o mel da vida, nela deslizar os prazeres, alegrias inesperadas, novidades fantásticas. Despojar-se da ânsia de milagres, agradecer a mera graça alcançada, intenção maior, encanto efêmero.



FRAUDEI

Fraudei também algumas memórias que preferi reverter em esquecimentos.

Já fugi, me retirei covarde, querendo desaparecer, evitando alguns que me traziam perigo de vida e de morte. Saí em busca de reparação antes que alguma sentença me fizesse refém. Algum preço paguei, ainda não saiba bem qual.

VEJO

Vejo pelos corredores, calçadas, terraços, homens, mulheres, velhos, crianças, numa crônica súplica em busca de remédios para suas escondidas falências, por falta de abraços, de afagos, vivendo a vida pelo avesso, decretando perigos a cada nova lua. E cada vez que tentam, voltam mais vencidos.



COM ALMA

Com a alma amarrotada, levanto-me tão logo a primeira luz indique que chegou o dia onde talharei novidades porque o ontem ficou no passado e, provavelmente, não sairá de lá. Para atravessar esse novo tempo me refaço em minutos, sabendo meu nome, convidando minha sombra a acompanhar-me e a minha roupa a aceitar-me vestir.

FUI ATÉ O FIM

Fui até o fim de mim, sem descansar busquei a luz para marcar outros caminhos pondo sonhos que arrancassem tristezas, motor de imensas traduções, tempos paralelos, naturezas em caravana trazendo o bem-querer, despedindo a desistência se for por você.



PESSOAS INTROMETIDAS

Pessoas intrometidas saberão chegar, perguntar e colher habilmente o que lhes interessa para ofertar alguma conveniência enganosa como adivinhar o futuro, apresentar uma solução fácil e imediata, conselhos generalizados e inadequados. Adicionam uma vantagem sem dedicação e esforços produzidos pelos caminhos naturais que um encontro humano exige para que as pessoas se conheçam e estabeleçam afinidades e reuniões produtivas para ambos.

OLHO DE FRENTE

É fácil me enganar quando não olho de frente. O compromisso que me motiva a aceitar as ausências e as saídas só multiplica as dores tornando insípida qualquer motivação. Sendo a vida continua, aquelas saídas levam consigo minhas sombras, elas vão por mim onde eu não vou. Uma memória guarda a melancólica verdade, me explica em seus delírios que construí meu passado al acaso. Mastigo meu presente querendo reverter um adeus que deixou mistérios. Por um ideal que não sabe suas fronteiras, sou forasteiro que invade a realidade, com ossos que sustentam como que uma realidade suplente.



GENTE

Quero falar de gente, dos que passam horas arrependidos quase morto, vivo posso iluminar com meu farol o caminho que levou o barco a porto seguro,

posso remar a favor, entrar de acordo com os pássaros esquivos, objetivos. Falar da gente diversa, com a volúpia inserida na cena desguarnecida de sensatez, posso contar tudo, desde que encontre o lugar que ainda não encontrei.



PRECIOSA MEMÓRIA

Naquela cena tudo se passava longe do previsto. Tudo o que se apresentava era fora da rotina. A perplexidade calava palavras e atos escondidos entre a tentação e o susto, ambos insistindo em ficar, enquanto pensava se haveria algo digno de tudo isso. Afinal, não estavam numa novela. Oxalá fosse forte para celebrar a vitória da vida frente daquela companhia que chamava tanta atenção. A duras penas se conteve, guardando uma preciosa memória.

IMPRESSÃO

Tenho a impressão de que me repito, menos do que aqueles que se limitam a seguir opiniões, copiando aos outros. Eles sabem de tudo, falam de tudo, opinam como especialistas de ocasião. Eles costumam carregar muitos povos ao desastre.



CALOR HUMANO

Será mediante a ação coletiva e solidária que produziremos o calor humano necessário para uma prática compartilhada.

AS PALABRAS

As palavras sabem seu caminho, suas direções razoáveis. Sofrem com os desvios promovidos pela má intenção e por quem as faz desembocar em traições, perder confianças, gerar abstenções, omissos e indiferenças.



O MAU USO DOS AFETOS

O mau uso dos afetos, a desconsideração e até mesmo o descaso com que muitos tratam os afetos são fator predisponente à que um falso otimismo ocupe o lugar de um cuidado responsável. As soluções mágicas, as evitações, a não admissão da necessidade de um cuidado adequado aumenta o risco.

AS MUSAS

As Musas da Mitologia Grega (a quem se atribuía a inspiração das ciências e das artes)

- 1 - Urânia (astronomia);
- 2 - Tália (comédia);
- 3 - Calíope(eloquência e epopéia)
- 4 - Polímnia(retórica);
- 5 - Euterpe (música e poesia lírica);
- 6 - Clio (história);
- 7 - Érato(poesia de amor);
- 8 - Terpsícore(dança) e
- 9 - Melpômene(tragédia)



PESSOAS INTROMETIDAS

Pessoas intrometidas saberão chegar, perguntar e colher habilmente o que lhes interessa para ofertar alguma conveniência enganosa como adivinhar o futuro, apresentar uma solução fácil e imediata,

conselhos generalizados e inadequados. Adicionam uma vantagem sem dedicação e esforços produzidos pelos caminhos naturais que um encontro humano exige para que as pessoas se conheçam e estabeleçam afinidades e reuniões produtivas para ambos.



A VIDA PESSOAL

A vida pessoal merece respeito e o respeito depende da colaboração pessoal de cada um como um compromisso com tudo aquilo que lhe é querido. O mau uso deixa uma cruel memória, dificilmente os incautos saem ilesos neste mundo de negações onde proliferam canibais especializados em fraudar amizades e alimento para uma eufórica ilusão nos tolos.

FALAR EM DEMASIA

Falar em demasia, atuar inconsequente e ingenuamente expõe fragilidades que serão usadas por pessoas inescrupulosas, colecionadores das fragilidades alheias. Com a sagacidade de quem se aproxima para oferecer ajuda, estas simpáticas e aparentes doações diante da demanda, se organizam como uma confiabilidade imediata sem bases históricas que as justifique.



DIGAM-ME

Digam-me, se aquele que mata com uma visão pessoal onde o eu nega a existência do nós pode representar em alguma circunstância a Humanidade. Se desde a perspectiva de não cuidar nem preservar seu corpo condenam a produzir a matança da vida de uma criança que não escolheu viver, se arrogam o direito de mata-lo em nome do uso irresponsável de seu corpo? Essas pessoas completamente manipuladas ideologicamente

falam de seus direitos e de liberdade? Inocentes úteis são usadas como executoras de falsas premissas e soluções radicais.



DESESPERANÇA

A desesperança lhes consome como ferrugem, como se isso fosse viver, como si tudo fosse irremediavelmente assim para todo o sempre, como se estivessem em venda, como se ter fome fosse um ritual, comem catando dia piores. Eles levam a vida a sério, ela é que não lhes corresponde.

TANTAS VIDAS

A falta de cuidados aguarda acolhida, o destino; o caminho, o porto; o barco, a chegada aguarda a âncora. A saudade aguarda o que lá deixou. Essa cadeia de dependências sucessivas arrasta tantas vidas.



ABORTOS

A cultura da morte ataca indefesos bebes que são exilados da vida, são impossibilitados da oportunidade de viver pelas mesmas pessoas que lhe geraram.



Roberto Curi Hallal

